

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC TRAJANO CAMARGO

Mtec Pi Administração

João Vítor Magalhães

Julia Abib De Paula

Luana Mariane Peixoto

**PROMOVENDO A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO
AMBIENTE ORGANIZACIONAL: o papel dos recursos humanos na
promoção do bem-estar e da produtividade.**

Limeira, SP

2024

João Vitor De Magalhães

Julia Abib De Paula

Luana Mariane Peixoto

**PROMOVENDO A PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO
AMBIENTE ORGANIZACIONAL: o papel dos recursos humanos na
promoção do bem-estar e da produtividade.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso técnico em
administração da ETEC Trajano
Camargo, orientado pelo prof. Ricardo
Franscicato, como requisito parcial para
obtenção do título de Técnico em
Administração.

Limeira, SP

2024

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela saúde e disposição que fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos esses anos de estudos. Ao professor Ricardo Franciscatto por ter sido nosso orientador e ter desempenhado tal função com dedicação, a professora Patrícia Tancredo pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho em nosso processo de formação profissional ao longo do curso, e a todas as pessoas que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo nosso processo de aprendizado.

“A qualidade de vida é a qualidade do ser, não do ter. Ser é existir, é exercer livremente o próprio poder de agir sobre o meio, mantendo a autonomia das próprias decisões”

André Lapierre.

RESUMO

O propósito deste estudo é investigar a psicomotricidade relacional e sua utilização no contexto de Recursos Humanos (RH) das organizações, com o intuito de garantir o bem-estar e a qualidade de vida dos funcionários dentro de seu ambiente de trabalho. A psicomotricidade relacional combina elementos físicos, emocionais e cognitivos, tornando-se um instrumento eficiente para o controle do estresse. Para simplificar essa estratégia, foi criado o aplicativo MindMove, que disponibiliza recursos como agenda, dicas gerais, atividades para relaxamento, dados sobre o colaborador e produção de relatórios de desempenho. O uso da ferramenta MindMove pode auxiliar na diminuição da sobrecarga diária, na promoção de um local de trabalho saudável e na implementação das práticas baseadas na psicomotricidade relacional que juntamente com soluções tecnológicas, aprimoram e potencializam os resultados finais.

Palavras-chaves: Recursos Humanos; Psicomotricidade; Desempenho

ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate relational psychomotricity and its use in the context of Human Resources (HR) within organizations, with the aim of ensuring the well-being and quality of life of employees within their work environment. Relational psychomotricity combines physical, emotional, and cognitive elements, making it an efficient tool for stress management. To simplify this strategy, the MindMove app was created, which provides resources such as a schedule, general tips, relaxation activities, employee data, and performance report generation. The use of the MindMove tool can help reduce daily overload, promote a healthy workplace, and implement practices based on relational psychomotricity, which, together with technological solutions, enhance and potentiate the final results.

Keywords: Human Resources; Psychomotricity; Performance

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo	8
1.2 Justificativa.....	9
1.3 Metodologia.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Onde surgiu a psicomotricidade	11
2.2 O Surgimento da Psicomotricidade no Brasil	12
2.3 A Psicomotricidade Relacional no âmbito das organizações de trabalho	13
2.4 Psicomotricidade relacional na educação	14
3. DESENVOLVIMENTO	16
3.1 Origem do projeto.....	16
3.2 Desenvolvimento do plano	16
3.3 Desenvolvimento do aplicativo “MindMove”	16
4. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

A psicomotricidade relacional, desenvolvida por André Lapierre nos anos 1960, é uma prática que busca trabalhar questões afetivas-emocionais e relacionais de crianças, jovens e adultos. Pode ser utilizada não só na educação, mas também na saúde, no bem-estar social, setores de recursos humanos e centros terapêuticos. Além de atender grupos que sofrem com doenças psicossomáticas, violência doméstica, pessoas em situação de rua, dependentes químicos e muitos outros (ROSELEN, 2021).

É uma pratica que permite que a criança, ao jovem e ao adulto, a expressão e superação de conflitos relacionais, interferindo de forma clara, preventiva e terapeuticamente, sobre o processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioemocional, na medida em que estão diretamente vinculados a fatores psicoafetivos relacionais (BELLAGUARDA,2017).

As organizações empresariais de um modo geral vêm investindo intensamente na melhoria da qualidade profissional de seus funcionários almejando aumentar a produtividade e a excelência na prestação de serviços. Entretanto, para alcançar essa qualidade técnica se faz necessário lançar um olhar além do que é concreto e palpável e investir na saúde mental e emocional do trabalhador (CRIAR, 2017).

1.1 OBJETIVO

O objetivo é demonstrar a importância de se resgatar o prazer nas relações de trabalho, sociais e familiares, agregando ao conceito do tema e exaltando a sua relevância dentro do conceito empresarial para, dessa forma, melhorar o desempenho pessoal e profissional dos trabalhadores.

1.2 JUSTIFICATIVA

A Psicomotricidade Relacional no âmbito empresarial centra-se essencialmente sobre a relação, isto é, sobre a observação e análise do que se passa quando pessoas entram em comunicação com outras pessoas. Nos dias atuais, a qualidade da comunicação está cada vez mais mediatizada por uma dinâmica relacional mais ou menos saudável, onde qualquer falha ou ruído provoca interferências significativas no desenvolvimento de qualidades pessoais essenciais não acesso do conhecimento e ao sucesso nos empreendimentos, tanto pessoais do trabalhador, quanto da empresa enquanto organização (CRIAR, 2017).

A prática possibilita a decodificação dos sentimentos, faz o indivíduo repensar a forma de viver e potencializa atitudes que valorizam a cooperação e autonomia. Também colabora com maneiras de lidar com os desafios da contemporaneidade. Tendo em vista que cada vez mais cresce o número de pessoas com questões psicoemocionais, que em alguns casos pode resultar em doenças psicossomáticas e em outros a perda de vidas (ROSOLEN, 2021).

As relações no âmbito empresarial têm passado por alterações significativas, levando o trabalho a ter, hoje, uma influência muito maior sobre a saúde mental e a identidade dos colaboradores. Dificuldades nos relacionamentos podem trazer sofrimento psíquico para o colaborador, além de aumento de custos e dificuldades para as empresas, como: perda de know-how, gastos com recrutamentos constantes e dificuldades no desenvolvimento do trabalho em equipe (FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS, 2020).

1.3 METODOLOGIA

As atividades serão realizadas na ETEC Trajano Camargo com a orientação do professor Ricardo Franciscatto e colaboração do grupo conforme a figura 1:

Figura 1: Fluxograma de Atividades.



FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Onde surgiu a psicomotricidade

A psicomotricidade relacional, desenvolvida por André Lapierre nos anos 1960, é uma prática que busca trabalhar questões afetivas-emocionais e relacionais de crianças, jovens e adultos. Pode ser utilizada não só na educação, mas também na saúde, no bem-estar social, setores de recursos humanos e centros terapêuticos. Ela valoriza a importância das interações sociais e emocionais no desenvolvimento global da pessoa, considerando o corpo como veículo de expressão e comunicação (NEUROSABER,2020).

A base da psicomotricidade relacional, é a compreensão global do ser humano. O foco dessa abordagem terapêutica está na importância das relações interpessoais, buscando promover o desenvolvimento das conexões da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo por meio da expressão simbólica (NEUROSABER,2020).

Imagem 1:Definição do tema.



Fonte: REDAÇÃO MUNDO RH, (2021).

Em uma breve história, podemos imaginar a jornada de uma criança que, por meio da psicomotricidade relacional, encontra apoio para desenvolver suas habilidades motoras, emocionais e sociais. Em um ambiente acolhedor e estimulante,

ela é encorajada a explorar seu corpo, experimentar diferentes movimentos e expressar suas emoções por meio do movimento.

Ao interagir com seus pares e com profissionais que compreendem a importância das relações na construção do conhecimento e da identidade, a criança vivencia experiências enriquecedoras que contribuem para o seu desenvolvimento integral. A psicomotricidade relacional proporciona um espaço para a expressão autêntica, o fortalecimento do vínculo afetivo e a construção de uma consciência corporal positiva. Essa abordagem ressalta a importância das relações interpessoais na proporção do bem-estar emocional e no desenvolvimento saudável das habilidades motoras e cognitivas.

O professor José Leopoldo Vieira, que atua no Centro Internacional de Análise Relacional (CIAR), explica que a metodologia propõe “colocar o corpo em contato com o corpo do outro”, através de jogos lúdicos. Ele ainda afirma que a pessoa “vai encontrar um respaldo e reencontrar o prazer de uma ação, vai poder encontrar grandes possibilidades e potencialidades que traz internamente”. Tudo isso por meio da comunicação não verbal, da observação dos movimentos corporais (ROSOLEN, 2021).

2.2 O Surgimento da Psicomotricidade no Brasil

O surgimento da psicomotricidade no Brasil começou em meados dos anos 70, onde foi introduzido por especialistas que viajaram para França, cidade natal do surgimento da psicomotricidade, retornando para o Brasil foi aplicado projetos para o desenvolvimento motor das crianças. Em 1976, com a participação da Françoise Desobeau, uma das fundadoras da Sociedade Internacional de Terapia Psicomotora, que valoriza e engloba atividades mais livres como jogos e brincar (PRISTA, 2010).

André Lapierre, por sua vez, desenvolveu a abordagem da psicomotricidade relacional a partir de sua experiência clínica e de suas observações sobre a importância das relações interpessoais no desenvolvimento global da pessoa. Ele enfatizou a necessidade de considerar as dimensões afetivas e relacionais no contexto da intervenção psicomotora, reconhecendo o corpo como veículo de expressão e comunicação.

Já o surgimento da psicomotricidade relacional foi em setembro 2013, no Rio de Janeiro, onde nesse primeiro encontro, além da presença de Françoise Desobeau e Lapierre. Começou aí a formação em Psicomotricidade Relacional. O surgimento da psicomotricidade relacional está associado à compreensão do ser humano como um ser em constante interação com o meio e com os outros. A abordagem de Lapierre valoriza o papel das relações na construção da identidade, na regulação emocional e no desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2024).

Dessa forma, para o surgimento da psicomotricidade relacional está fundamentado na integração entre as teorias da psicomotricidade clássica e os estudos sobre as relações interpessoais, culminando em uma abordagem terapêutica que reconhece a importância das interações sociais e emocionais no processo de desenvolvimento humano.

2.3 A Psicomotricidade Relacional no âmbito das organizações de trabalho

No contexto das organizações de trabalho, a psicomotricidade relacional pode ser aplicada com o objetivo de promover um ambiente mais saudável e produtivo, levando em consideração as relações interpessoais, a comunicação e o bem-estar dos colaboradores. Essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e gestão emocional, auxiliando na construção de relações mais harmoniosas e empáticas entre os membros da equipe. Além disso, a psicomotricidade relacional pode ser utilizada para promover a consciência corporal, o que pode resultar em uma postura mais atenta e cuidadosa no ambiente de trabalho.

Ao considerar a importância das relações humanas no contexto organizacional, a psicomotricidade relacional pode auxiliar na prevenção de conflitos, no fortalecimento do vínculo entre os colaboradores e na promoção de um clima organizacional mais positivo. Isso pode impactar diretamente na qualidade do ambiente de trabalho e, consequentemente, na produtividade e no bem-estar dos funcionários.

A Psicomotricidade Relacional, no âmbito das organizações de trabalho, centra-se, essencialmente, sobre a relação, isto é, sobre a observação e análise do que se passa quando pessoas entram em comunicação com outras pessoas. Nos dias

atuais, a qualidade de comunicação está cada vez mais mediada por uma dinâmica relacional mais ou menos saudável, onde qualquer falha ou ruído provoca interferências significativas no desenvolvimento de qualidades pessoais essenciais ao acesso do conhecimento e ao sucesso em todos os empreendimentos, tanto pessoais do trabalhador, do ambiente social, quanto da organização de trabalho (VIEIRA et al,2013).

Desta forma, a Psicomotricidade Relacional, nas organizações de trabalho, estimula seus funcionários a perceberem a importância de se questionar a respeito de seus sentimentos e emoções no dia-a-dia, pleno de agitação e desconforto e que é preciso um tempo para parar, marcar um encontro consigo mesmo e com o outro, um tempo para autodescobertas, longe das pressões e exigências sociais, para que as relações sejam reaprendidas ou resinificadas através de uma comunicação não verbal (VIEIRA,2013).

As organizações de trabalho, de um modo geral, vêm investindo de maneira intensa na melhoria da qualidade profissional de seus funcionários almejando a excelência dos serviços prestados. A pessoa que efetua, necessita estar num permanente contato com seu desejo de construir, sentindo-se capaz de realizar com prazer o seu trabalho. E, para lidar de forma equilibrada com a relação de poder, é importante investir no desenvolvimento de suas qualidades pessoais tais como: autenticidade, coragem, autoconfiança, afetividade, disciplina, compromisso, flexibilidade e integridade. Essas qualidades, por sua vez, representam a base das estruturas das relações pessoais e grupais, que sedimenta o trabalho dos profissionais que fazem a empresa.

Imagem 2: Importância do trabalho em equipe.



Fonte: SERADIMIN, (2018).

Imagem 3: Reunião em grupo.



Fonte: SERADIMIN, (2018).

2.4 Psicomotricidade relacional na educação

A psicomotricidade relacional na educação fundamenta-se na compreensão do desenvolvimento integral da criança, considerando a importância das relações interpessoais, da expressão corporal e do vínculo afetivo no processo de

aprendizagem. Essa abordagem tem suas bases teóricas na psicomotricidade, na teoria do apego e em estudos sobre as relações sociais e emocionais

A partir dos estudos de teóricos como André Lapierre, a psicomotricidade relacional na educação busca promover o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo das crianças por meio de atividades que valorizam a expressão corporal, a interação social e a construção de vínculos saudáveis. Além disso, essa abordagem reconhece o corpo como um meio de comunicação e expressão emocional, sendo essencial para o desenvolvimento da identidade e autoestima da criança. No contexto educacional, a psicomotricidade relacional pode ser aplicada para estimular o desenvolvimento das habilidades sociais, a consciência corporal, a regulação emocional e a construção de uma relação positiva com o conhecimento. Através de atividades lúdicas, expressivas e interativas, as crianças têm a oportunidade de explorar seu corpo, suas emoções e sua relação com os outros e com o mundo ao seu redor.

Muitos estudantes têm problemas comportamentais dentro da sala de aula. As crianças, principalmente, têm uma forma diferente de manifestar as tensões que sofrem, seja no ambiente familiar ou escolar. Quando um determinado aluno é inquieto, cria conflitos com os colegas, não mantém atenção nas aulas ou pede por muita atenção dos professores, ele expressa o que não consegue colocar em palavras (NAYARA ROSOLEN, 2021).

“Uma criança não tem o equipamento intelectual já desenvolvido para racionalizar, de uma maneira como faria um adulto, as suas tensões psicoafetivas. Ela manifesta isso corporalmente, então o segredo primeiro da psicomotricidade relacional é o seguinte: o nosso corpo discursa sobre nós mesmos. Isso é a questão primordial da psicomotricidade relacional, o corpo tem um discurso”, Nayara Rosolen salienta o professor André Frota (ANDRÉ FROTA, 2021).

Portanto, psicomotricidade relacional na educação está embasado na compreensão do ser humano como um ser em constante interação com o meio e com os outros, reconhecendo a importância das relações interpessoais e do corpo como veículo de expressão e comunicação no processo de aprendizagem.

Imagem 4: Realização de um circuito psicomotor.



Fonte: VIEIRA, (2016).

Imagem 5: Atividade com bambolê



Fonte: BRITES, (2016).

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 Origem do projeto

O projeto originou-se em 2023, quando foi definido que deveria abranger pautas sociais. Sendo assim, decidiu-se inicialmente pela abordagem da psicomotricidade infantil. Dessa forma, foram realizadas oficinas com diversas brincadeiras e o auxílio de brinquedos sustentáveis, com foco em trabalhar o tema proposto.

Atualmente, houve uma alteração do público-alvo devido ao foco que temos em relação à área de gestão. O projeto passou a se chamar “promovendo a psicomotricidade relacional no ambiente organizacional: o papel dos recursos humanos na promoção do bem-estar e da produtividade”. Com isso, foi criado um aplicativo visando melhorar a relação entre os profissionais e o bem-estar no ambiente empresarial.

3.2 Desenvolvimento do plano

Foi desenvolvido, a partir da análise de dados coletados, o plano de trabalho com o tema da psicomotricidade relacional, mostrando como a falta de conhecimento e atenção ao tema poderia prejudicar o desempenho dos funcionários, levando a impactar, juntamente, a empresa.

3.3 Desenvolvimento do aplicativo “MindMove”

O aplicativo batizado como “mindmove”, aprofunda a psicomotricidade no ambiente empresarial, sendo crucial implementar funcionalidades que abordem diferentes aspectos do desenvolvimento intrapessoal. O mindmove pode incluir módulos dedicados a exercícios psicomotores que estimulem a percepção corporal, a coordenação motora e a regulação emocional. Por exemplo, atividades como dinâmicas de grupo e jogos colaborativos podem ajudar os funcionários a melhorar a comunicação não verbal e a empatia.

Além disso, o aplicativo pode oferecer feedback personalizado com base no desempenho dos usuários em exercícios e interações. Isso permitirá identificar pontos frágeis do funcionário. Também é possível integrar recursos de monitoramento e

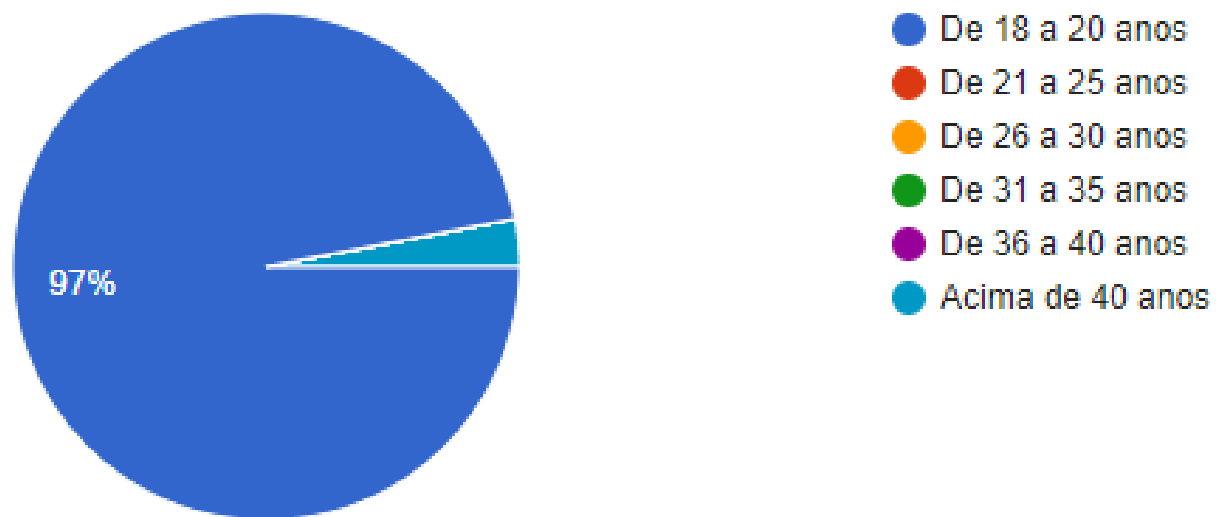
análise para avaliar o impacto das atividades psicomotoras no ambiente de trabalho, como a redução de conflitos e o aumento da comunicação.

Para garantir a eficácia do aplicativo, é importante envolver os líderes e gestores da empresa desde o início, promovendo a psicomotricidade como uma prioridade organizacional. A inclusão de sessões de treinamento e palestras sobre a importância da psicomotricidade e como utilizar o aplicativo pode maximizar a aceitação e o engajamento dos funcionários.

A longo prazo, a implementação bem-sucedida do aplicativo pode transformar a cultura empresarial, promovendo um ambiente mais harmonioso e colaborativo, onde a comunicação eficaz se torna uma prática natural e valorizada.

Para aprimorar e desenvolver ainda mais o aplicativo, foi criado um formulário com o intuito de coletar dados essenciais, visando uma compreensão mais precisa das necessidades que a plataforma deverá suprir. O questionário foi composto exclusivamente de perguntas fechadas e diretas. A seguir, os resultados serão apresentados em formato gráfico para facilitar a análise.

Figura 1- Gráfico: Qual faixa-etária você se enquadra?



FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

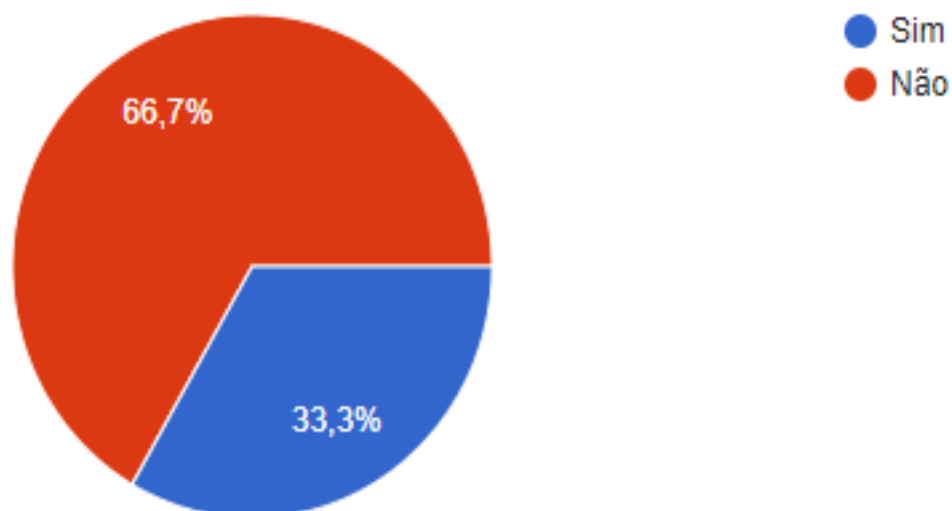
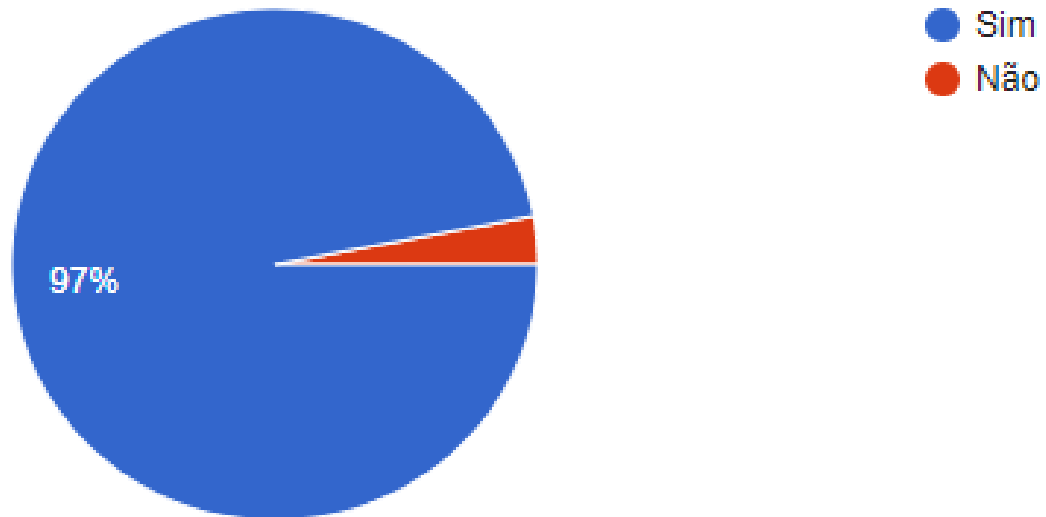


Figura 2- Gráfico: Você sabe o que é Psicomotricidade Relacional?

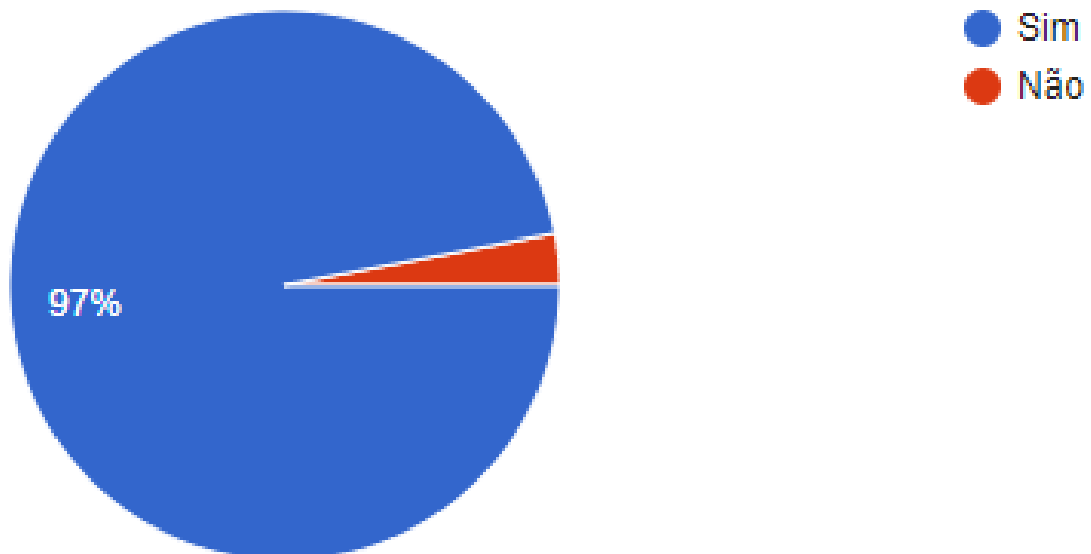
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 3- Gráfico: Na sua opinião, a falta de atenção a questões psicomotoras pode impactar o desempenho dos funcionários?



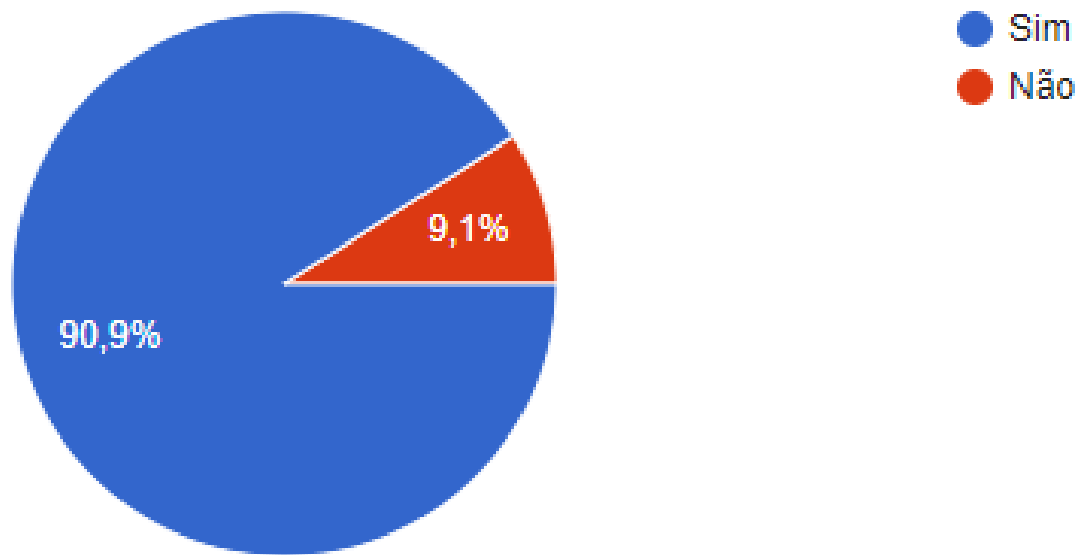
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 4- Gráfico: Você acha que o uso de atividades psicomotoras pode melhorar a comunicação não verbal no ambiente de trabalho?



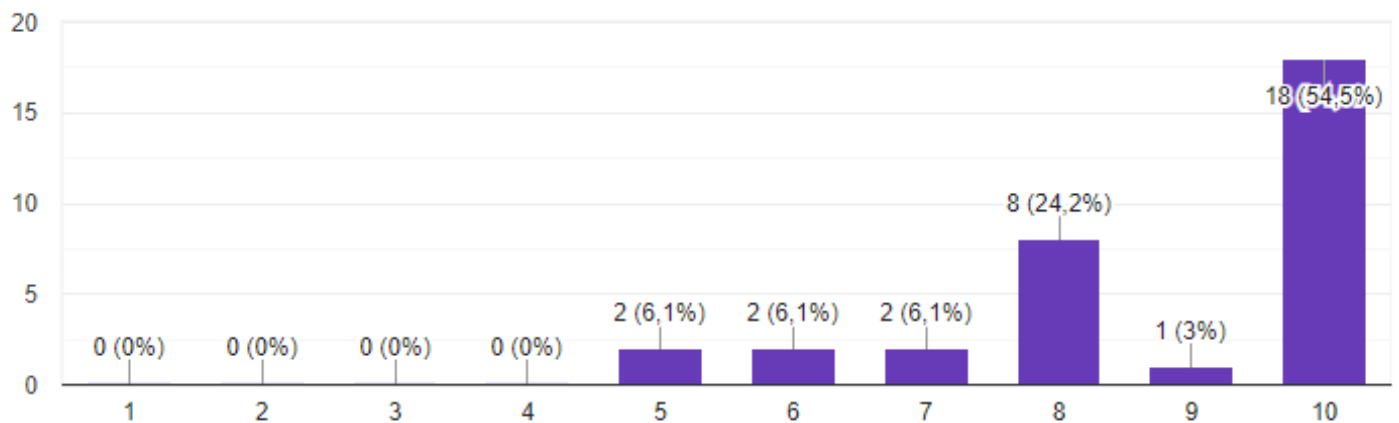
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 5- Gráfico: Na sua opinião, a psicomotricidade relacional pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades de liderança?



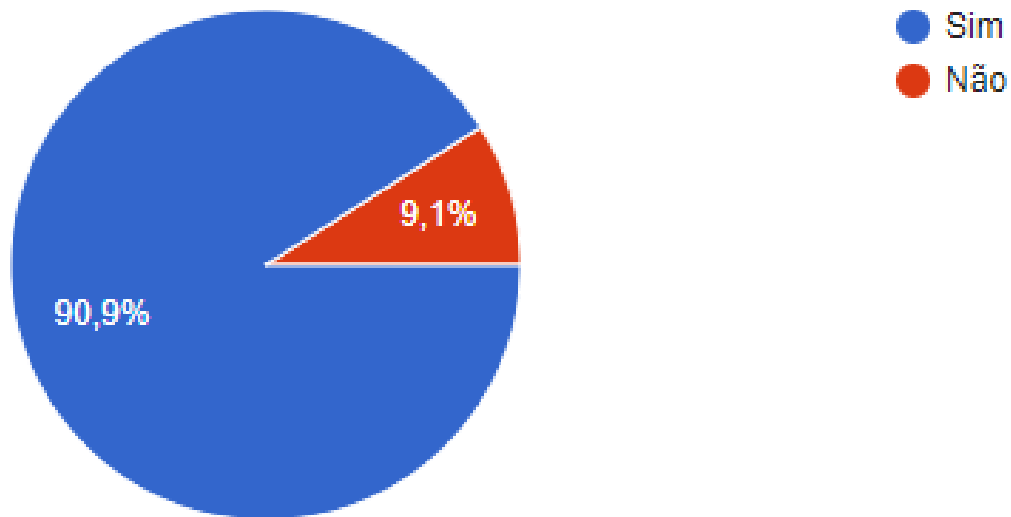
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 6- Gráfico: Acredita que a implementação de um aplicativo focado em psicomotricidade relacional poderia ser útil para as empresas em geral?



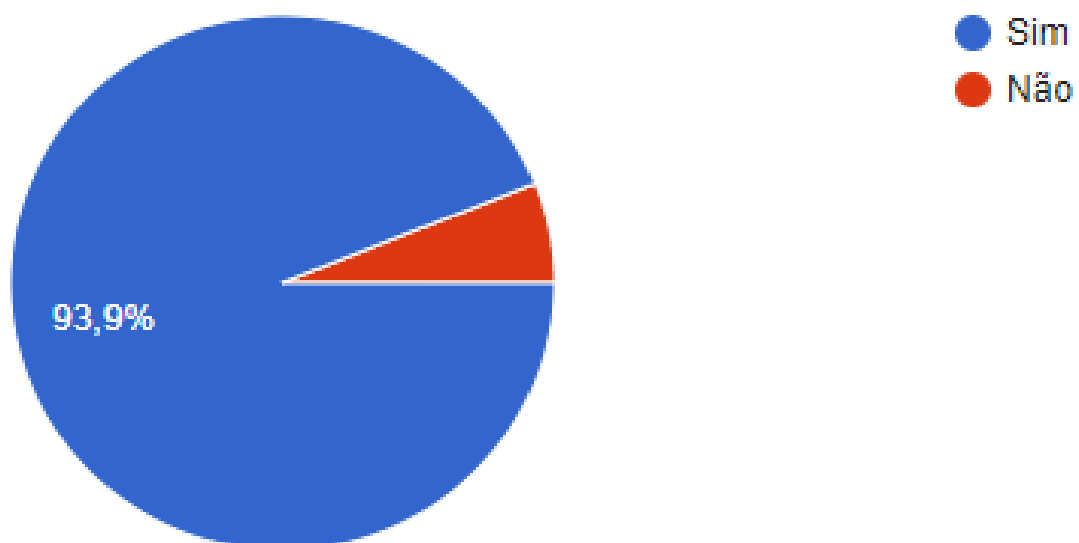
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 7- Gráfico: Você considera que a psicomotricidade relacional pode trazer benefícios fora do ambiente de trabalho, como nas relações pessoais?



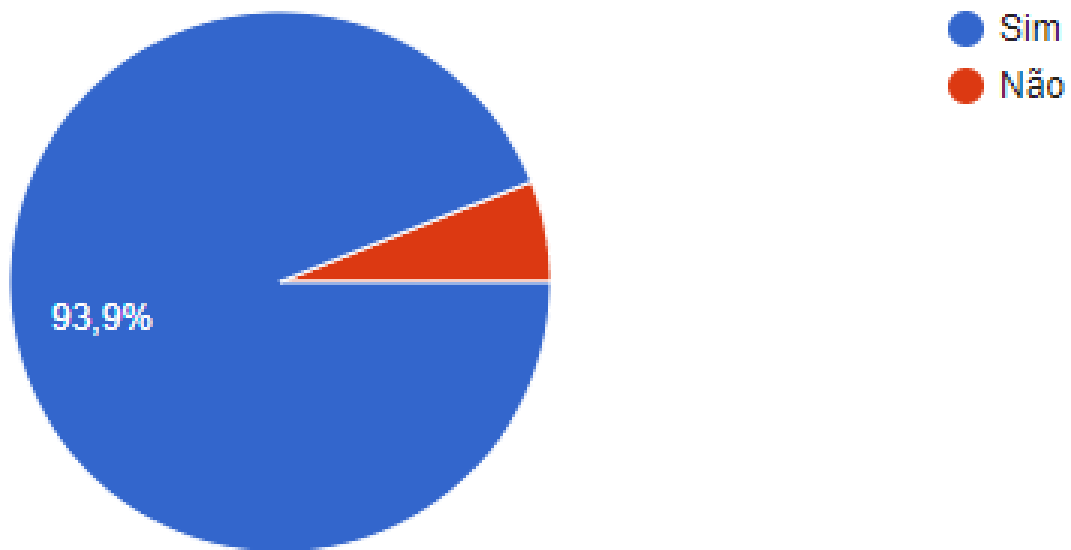
FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 8- Gráfico: Você considera importante integrar a psicomotricidade relacional nas práticas de recursos humanos?



FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

Figura 9- Gráfico: Você considera que a psicomotricidade relacional pode melhorar a capacidade de trabalho em equipe?



FONTE: Acervo do Projeto, 2024.

REFÊRENCIAS

BELLAGUARDA, Maria. **PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL: A TEORIA DE UMA PRÁTICA** (2017). Disponível em: <https://www.ciar.com.br/2017/06/12/psicomotricidade-relacional-a-teoria-de-uma-pratica/>. Acesso em: março de 2024.

CRIAR. **PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA EMPRESA** (2017). Disponível em: <https://www.ciar.com.br/2017/05/12/psicomotricidade-relacional-na-empresa/>. Acesso em: junho de 2024.

FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS. **A psicomotricidade aplicada nas empresas** (2020). Disponível em: <https://www.posfmu.com.br/a-psicomotricidade-aplicada-nas-empresas/noticia/620>. Acesso em: junho de 2024.

MORIZOT, Regina. **A HISTÓRIA DA PSICOMOTRICIDADE E DA ABP**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/a-historia-da-psicomotricidade-e-da-abp/>. Acesso em: maio de 2024.

MUNDO RH. **Quatro dicas para fidelizar clientes** (2021). Disponível em: <https://www.mundorh.com.br/quatro-dicas-para-fidelizar-clientes-em-2021/>. Acesso em: outubro 2024.

NEUROSABER. **O que é psicomotricidade relacional e como ela pode ajudar crianças com TEA?** (2020). Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/o-que-e-psicomotricidade-relacional-e-como-ela-pode-ajudar-criancas-com-tea/>. Acesso em: março de 2024.

ROSOLEN, Nayara. **Como a psicomotricidade relacional pode ampliar o sentido da vida e até prevenir doenças** 2021. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/como-a-psicomotricidade-relacional-pode-ampliar-o-sentido-da-vida-e-ate-prevenir-doencas>. Acesso em: março de 2024.

VIEIRA, Leopoldo. Et al. **PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES DE TRABALHO** 2013. Disponível em: <https://www.ciar.com.br/2013/04/09/psicomotricidade-relacional-nas-organizacoes-de-trabalho/>. Acesso em: março 2024.